

GT52: Memória e reconstrução de mundos: práticas etnográficas frente às situações limite

Felipe Magaldi, Carolina Castellitti

Desde a obra de autores como Michael Pollak, a relação entre as situações limite e as dinâmicas da memória, do esquecimento e do silêncio se tornou incontornável. Atualmente, as ciências sociais e a filosofia têm conferido crescente atenção às rupturas do cotidiano por meio de diversas nomenclaturas conceituais - eventos críticos, crises, catástrofes, traumas, desastres patrimoniais e ambientais - em que a memória aparece frequentemente ao lado das demandas por verdade, justiça e/ou reparação histórica. O colonialismo, o autoritarismo, as ditaduras militares, a violência de Estado e o neoliberalismo surgem frequentemente como cenários privilegiados dessas reflexões. Na presente conjuntura sanitária, a pandemia de covid-19 é narrada como um "trauma coletivo" que deixará um legado marcante para a humanidade, de sofrimento, luto, mas também de luta - duas dimensões inseparáveis. A partir de situações etnográficas diversas, este GT propõe um diálogo sobre as modalidades de construção de memória frente a trajetórias e mundos estilhaçados pela violência e pela exploração e precarização capitalistas. Trata-se aqui de compreender como se dá a redefinição das identidades sociais quando a ordem naturalizada do mundo habitual é quebrada - e a quebra incorporada no ordinário. Como matéria prima dessa reflexão, pode-se elencar distintas modalidades de enunciação dos acontecimentos, envolvendo testemunhos orais ou escritos, imagens, objetos, inscrições corporais e expressões artísticas.

Tecendo redes, (re)criando mundos: a ação cotidiana das mulheres nas periferias da cidade de São Paulo.

Autoria:

Esta apresentação tem por fim trazer algumas reflexões de minha pesquisa de doutorado, em fase de conclusão, relacionadas à tarefa cotidiana de mulheres moradoras das periferias da cidade de São Paulo, de (re)construir mundos devastados após casos de violências, sobretudo assassinatos e prisões, envolvendo pessoas de suas famílias, normalmente homens. Tive como objetivo observar os efeitos produzidos pela "guerras de homens" que se infiltram no cotidiano das famílias que neles moram. A partir de um longo trabalho de campo junto às lutas e à vida doméstica dessas famílias, argumento que dos conflitos, tensões e negociações protagonizados por homens do crime e por agentes do Estado decorrem impactos generificados. Enquanto são os homens que sofrem diretamente com agressões, assassinatos e prisões, às mulheres recaem a dor da perda, as sobrecargas financeiras e do cuidado e a tarefa cotidiana de reconstruir mundos devastados. Aproximei-me de famílias constituídas por mulheres onde o cuidado é prática e gramática de produção de relações, sobretudo entre mulheres. Mães, filhas, avós, irmãs, tias tecem redes de solidariedade com parentes, vizinhança, amigas e ativistas buscando mitigar os efeitos da precariedade econômica e da violência que recaem sobre suas famílias. Contudo, argumento que essas ações não figuram apenas como reação frente às opressões, mas são produzidas a partir de um processo criativo sustentado na experiência de mulheres moradoras desses territórios que articula gênero, raça e classe social. Acompanhando o cotidiano dessas mulheres e ouvindo suas histórias de vida, percebi que o cuidado é central e assume contornos específicos em suas experiências. Focando nas relações familiares, a díade mãe e filha se destacou. Em contextos em que as mulheres se veem sobrecarregadas com a tarefa do cuidado e com a manutenção da família, o peso do trabalho cotidiano é partilhado por mães, avós e filhas. O lugar de cuidadora é vivido desde muito cedo por meninas produzindo ressentimentos e adoecimentos que se imiscuem na própria produção de si. Porém, os casos que acompanhei revelam também como o cuidado,

como experiência generificada, é elemento a partir do qual agenciamentos, lutas e curas são (re)produzidas. Aprendizados cotidianos, histórias de vida e memórias são compartilhadas entre gerações servindo de alimento para produção de certa feminilidade. Assim, a experiência do cuidado é vivida tanto como uma forma de opressão, mas também como uma possibilidade de produção de si, de relações, de lutas, enfim, do próprio território. Neste sentido, argumento que não apenas as "guerras de homens" produzem as margens, mas também uma ação contínua e silenciosa a partir do cuidado faz das mulheres também produtoras desses territórios e de seus mundos.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

